A Dialética do Esclarecimento – Adorno e Horkheimer: uma resenha

ética do Esclarecimento, de Adorno e Horkheimer, é um diagnóstico e do pós-guerra. É a afirmação de que o projeto do iluminismo saiu pela culatra.

by ***Vinicius Siqueira***

Published ***maio 7, 2014***

19 Comentários

MENU

a totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal [Adorno e Horkheimer – Clique aqui e tweet esta frase].

precisa ser dita antes de qualquer tentativa de resenhar este texto: ele é denso. **A do Esclarecimento, de Adorno e Horkheimer**, é um diagnóstico de época, uma ıltifacetada de como a nossa sociedade chegou aonde chegou. Como isso? Vejamos.

lética do Esclarecimento – Adorno e heimer reviram o iluminismo

s em um tempo de luzes, de aumento cada vez maior da técnica e das tecnologias, ɔ invés de caminharmos para o término dos conflitos, para a resolução de problemas (como a fome no mundo, as intermináveis guerras, as incontáveis desigualdades sociais e etc) da humanidade, estamos em épocas ainda piores? Por que o ser ão conseguiu sair do estado de tutela que, segundo Kant, ele estava por sua própria

↳ *Horkheimer e Adorno*

Horkheimer estão fazendo uma análise logo após a Segunda Guerra Mundial. A estão é, se o esclarecimento (o iluminismo e toda sua tentativa de universalizar o nto) deveria levar a espécie humana para sua maioridade, então por que o nazi- resceu de maneira tão forte? Por que as massas apoiavam Hitler, Mussolini, Salazar panheiros?

s fascistas deixavam a exploração e a dominação claros. Eram regimes que não preocupação de utilizar aparelhos estatais para disfarçar a dominação. A sociedade lada pelo medo e pela violência, tudo e todos poderiam ser o inimigo e tudo e todos tes de vigilância do outro. Quem saísse da linha era delatado.

sencantamento

o da análise na **Dialética do Esclarecimento**, Adorno e Horkheimer relacionam a de Weber com o mundo pós-guerra: o mundo racional-burocrático passa por uma de desencantamento. O que isso significa? Para tentar localizar este amento, eles percorrem um caminho histórico desde as sociedades indígenas, para e a separação cultura X natureza é o ingrediente básico e essencial para o nascimento do trabalho como conhecemos e para o nascimento da dominação.

disso, tudo tem relação direta com a sociedade em que o mito foi criado. Não existem tanciados" da realidade vivida, vistos de maneira "neutra" e "afastada".

alismo dos mitos foi deixado para trás desde Platão e a tentativa de pensar o mundo to, ou seja, pensar o mundo sem se identificar com ele, se iniciou. O nascimento da dá sobre uma tentativa de se afastar da mitologia, mas ainda antes disso, um outro ento foi decisivo para a mudança das formas de dominação. Se antes a dominação mente ligada ao trabalho, à modificação da natureza (se dominava a natureza), nascimento da noção de propriedade privada autorizada, com a fixação das tribos em iveis de cultivo (deixando o nomadismo no passado), a dominação se separou do

com o mundo, mas se posicionar em oposição a ele, o caminho para a dominação está aberto. Entretanto, a radicalização que o iluminismo trouxe para o pensamento obrigando a aplicação do método científico e impossibilitando que qualquer outro ıvesse validade para enfrentá-lo, acabou completamente com o caráter imaginário ɾetações do mundo.

ntamento é produto da primazia da técnica. O método científico é pura técnica e controle da natureza foi elevado ao máximo e as incertezas que o mito produzia são ; pela interpretação pretensamente objetivas do método científico. É assim que o ı modernidade pode ser definido como o desencantamento do mundo e o ɪnto se torna cada vez mais uma fonte de poder.

nação sobre o próprio homem

ter se tornado superior à natureza também possibilitou a noção da superioridade do ɔbre o homem. A dominação ao outro se dá por que o outro é somente parte da á subjugada. Esta dominação não depende do sistema econômico-social vigente. Em istema, seja capitalista ou socialista, a primazia da técnica tem os mesmos efeitos.

esclarecimento está, então, em sua própria contradição. O sistema vigente é sempre ı na mesma medida em que faz parecer que seu fim está próximo, já que as s aumentam a possibilidade de conforto para a espécie humana ao mesmo tempo em ificam a exploração e a dominação.

ıo qualquer sistema, o esclarecimento é totalitário, ele entra em todas as esferas da ıstala dramaticamente.

ção incessante da técnica e o desencantamento do mundo também produzem sujeitos ados. Esses são sujeitos racionalizados e completamente adaptáveis à autoridade da ıômica, são vazios, são somente casca, são sujeitos ocos, é por isso que o mercado ː o novo juiz dos valores e das liberdades dos sujeitos da modernidade desencantada ɔ.

↳ *Hitler em discurso*

a economia, que seria o sujeito racional, toma o mercado, esfera última da interação m um mundo desencantado, como o verdadeiro produtor de valores que podem e seguidos. Para os autores, a grandiosidade que o poder do esclarecimento forneceu 1 foi o seu sucesso e seu fracasso. Foi a crescente dominação da natureza que o esvaziamento do homem e sua total submissão às tecnologias.

m o desenvolvimento da Indústria Cultural que possibilitou um controle completo omem: a indústria cultural é um complexo de comunicação e simbolização que is estruturas vigentes, causando estímulos aos quais o público espectador não tem adequadas. A indústria cultural não fomenta convicções, impulsos de transformação, obre o mundo, muito pelo contrário, seu papel no mundo de superficialidade é evitar npulsos que poderiam formar um sujeito de fato ativo.

s autores, então, é a equação conhecimento = poder gerado pela primazia da técnica a subjugação e dominação do homem. A "triunfante calamidade" é o desastre criado io homem com base em uma filosofia que pretendia livrá-lo de qualquer forma de). O iluminismo trabalha, desta forma, como um mecanismo de mistificação das e universaliza o conhecimento e faz com que todos os conhecimento locais sejam pelo saber vigente, concentrado na figura do Estado e da ciência.

ı do Esclarecimento mostra que a barbárie, com uma roupagem científica e racional, esferas da vida e não é nem mesmo percebida. Chega a ser incentivada e apoiada

Erick Jordan *disse:*

maio 4, 2017 às 12:03 pm

em si carrega alguma característica do marxismo cultural em forma de ideologia a
ıir? Se não, ótimo!

Responder

Vinicius Siqueira *disse:*

maio 6, 2017 às 1:10 pm

k, marxismo cultural não existe. Leia: http://colunastortas.com.br/2014/11/24/o-
-e-marxismo-cultural/

Responder

MENU

Kerully *disse:*

ılho 1, 2015 às 8:50 pm

to bem escrito e instigante para a leitura do livro! obrigada pelos esclarecimentos

Responder

Vinicius *disse:*

julho 1, 2015 às 8:52 pm

.pre bem vinda, Karully!

Responder

Responder

---

ames Bergoč *disse:*

ıneiro 19, 2016 às 10:27 am

to bem articulado e provocante, pois instiga o leitor a querer perquirir mais sobre o
obretudo quando ele já nutre uma linha de pensamento que tangencia o tema. Esse
caso. Parabéns. Tenho por mim que uma boa resenha é aquela que provoca o leitor a
a mais profunda. Decerto, cá está uma.

Responder

Vinicius *disse:*

janeiro 19, 2016 às 10:28 am

MENU

origado, nem sei como responder 🙂

Responder

ılvaro cesar de aguiar liberato de mattos *disse:*

evereiro 22, 2016 às 9:56 am

cura compreender e explicar a estrutura da sociedade moderna, analisando as
stóricas e culturais, criando conceitos a fim de manter união do poder existente,
relações de pessoas que vivem em comunidade, num grupo social ou mesmo em
erentes, que lutam para viver em harmonia, estabelecendo limites e procurando
espaço para uma melhor organização.

Responder

Marcos *disse:*

ılho 26, 2016 às 1:47 pm